

ESTUDO AMBIENTAL E CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS VERDES DA REGIÃO DO ALENTEJO

RELATÓRIO FINAL

- VOLUME II -

**João Reis Machado
Francisco Castro Rego
Inês Pimenta de Castro
José Carlos Ferreira
Jorge Rocha**

Maio de 2005



ÍNDICE – VOLUME I

1 - DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CORREDORES VERDES E ECOPISTAS	4
TERRITÓRIO E COESÃO SOCIAL.....	4
O PAPEL DOS MÉDIOS E PEQUENOS AGLOMERADOS.....	4
AS NOVAS ACESSIBILIDADES DE LIGAÇÃO ENTRE O CAMPO, VILAS E CIDADES	5
2 . ECOPISTAS E ITINERÁRIOS DE LIGAÇÃO	6
OBJECTO DO ESTUDO	6
METODOLOGIA.....	9
<i>FOLHAS E INFORMAÇÃO VECTORIAL</i>	9
<i>INFORMAÇÃO RASTER</i>	10
<i>SOFTWARE PRINCIPAL</i>	11
<i>SOFTWARE COMPLEMENTAR</i>	11
<i>EQUIPAMENTOS DE GEOREFERENCIAÇÃO</i>	11
PROCEDIMENTOS	12
3 – INTEGRAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL	23
VALORES ENDÓGENOS.....	23
POTENCIAIS ECOLÓGICOS.....	26
POTENCIAIS CULTURAIS	33
4 – VISÃO ESQUEMÁTICA DAS ECOPISTAS DO ALENTEJO PARA O ESQUEMA DIRECTOR DO PROJECTO EUROPEU REVER MED - FASE II...	39
FACTORES E COMPONENTES PARA UMA VISÃO ESQUEMÁTICA	39
5 – DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES	44
OS RESULTADOS	44
OS PROBLEMAS	46
O PRÓXIMO FUTURO	46
AS CONCLUSÕES.....	47

ÍNDICE – VOLUME II

INTRODUÇÃO

ECOPISTAS~

Fichas Técnicas, Caracterização, Levantamento fotográfico, problemas e potencialidades

Linha de Montemor-o-Novo – Torre da Gadanha
Ramal de Mora
Ramal de Reguengos
Ramal de Moura
Troço das Minas de São Domingos - Pomarão
Troço das Minas do Lousal

ITINERÁRIOS DE LIGAÇÃO

Fichas Técnicas, Caracterização, Levantamento fotográfico.

Montemor-o-Novo – Évora. Via Serra do Monfurado;
Évora – Beja. Linha de Évora e Linha do Alentejo;
Beja – Pomarão. Via EN 260 e EN 265;

Proposta do grupo de trabalho:
Reguengos de Monsaraz – Moura. Via Alqueva.

INTRODUÇÃO

Este Volume II contém a informação detalhada relativa à caracterização ambiental das Ecopistas e Itinerários de Ligação que constituíram objecto deste Estudo. Esta informação foi recolhida pelo grupo de trabalho através do levantamento de campo realizado com o apoio da REFER, e da colaboração dos alunos da turma de Arquitectura Paisagista do 5º ano do Instituto Superior de Agronomia, no âmbito da disciplina de Ecologia da Paisagem III.

Volume I

O Volume I no seu primeiro capítulo estabelece estreitas relações entre as políticas de desenvolvimento regional e as recomendações internacionais que privilegiam os investimentos em transportes motorizados não poluentes e não motorizados, como é o caso dos percursos de bicicleta ou a pé, quer em áreas urbanas quer em áreas rurais, inclusivé nas ligações habitação-trabalho.

O segundo capítulo descreve o objecto do estudo, os seus objectivos, bem como a metodologia aplicada à caracterização ambiental das Ecopistas e Itinerários de Ligação. Apresentam-se igualmente de forma resumida os resultados do levantamento de campo realizado (Fichas Técnicas). Dada a importância de um Itinerário de Ligação que designámos por Ligação Via Alqueva, procedeu-se também neste caso a levantamento idêntico aos restantes, embora o mesmo não estivesse inicialmente previsto.

O capítulo 3 contém a análise das características anteriormente identificadas. Dois aspectos são considerados mais relevantes. Por um lado as potencialidades ecológicas das Ecopistas intersectadas ou que se encontram na proximidade da Rede Natura. Por outro, as potencialidades das mesmas no que se refere ao património da REFER construído ao longo das linhas bem como, ao património cultural na vizinhança das mesmas até à distância aproximada de 10 quilómetros.

O capítulo 4 através de uma sequência metodológica culmina numa Visão de conjunto que contempla uma proposta de ligações adicionais, tendo por objectivo a implementação de uma rede mais ampla, mais conectada, e mais atractiva, completando as Ecopistas e Itinerários de Ligação que actualmente se perspectivam. Esta proposta é feita na perspectiva do prosseguimento do projecto Europeu REVER MED - Fase II

O Volume I termina com um capítulo destinado á discussão dos resultados obtidos e das principais conclusões.

Volume II

O Volume II, dado o seu detalhe e a sua dimensão, encontra-se assim apresentado em separado. Nele se contém a informação técnica detalhada mais relevante, que foi obtida no trabalho de campo.

Cada uma das Ecopistas é a seguir caracterizada através dos seguintes títulos: Fichas Técnicas, Caracterização, Levantamento Fotográfico, Problemas e Potencialidades.

No caso dos Itinerários de Ligação Complementar por estrada e por caminho de ferro, o critério adoptado foi semelhante. Contudo, eles encontram-se em funcionamento, pelo que foi considerado não ser justificável por agora, um estudo dos seus Problemas e Potencialidades.

As linhas de caminho de ferro em funcionamento, bem como algumas estradas secundárias afectas à circulação rodoviária de tráfego reduzido, foram objecto de estudo, na medida em que a sua utilização é considerada muito importante como Itinerários Complementares de Ligação entre Ecopistas actualmente separadas.

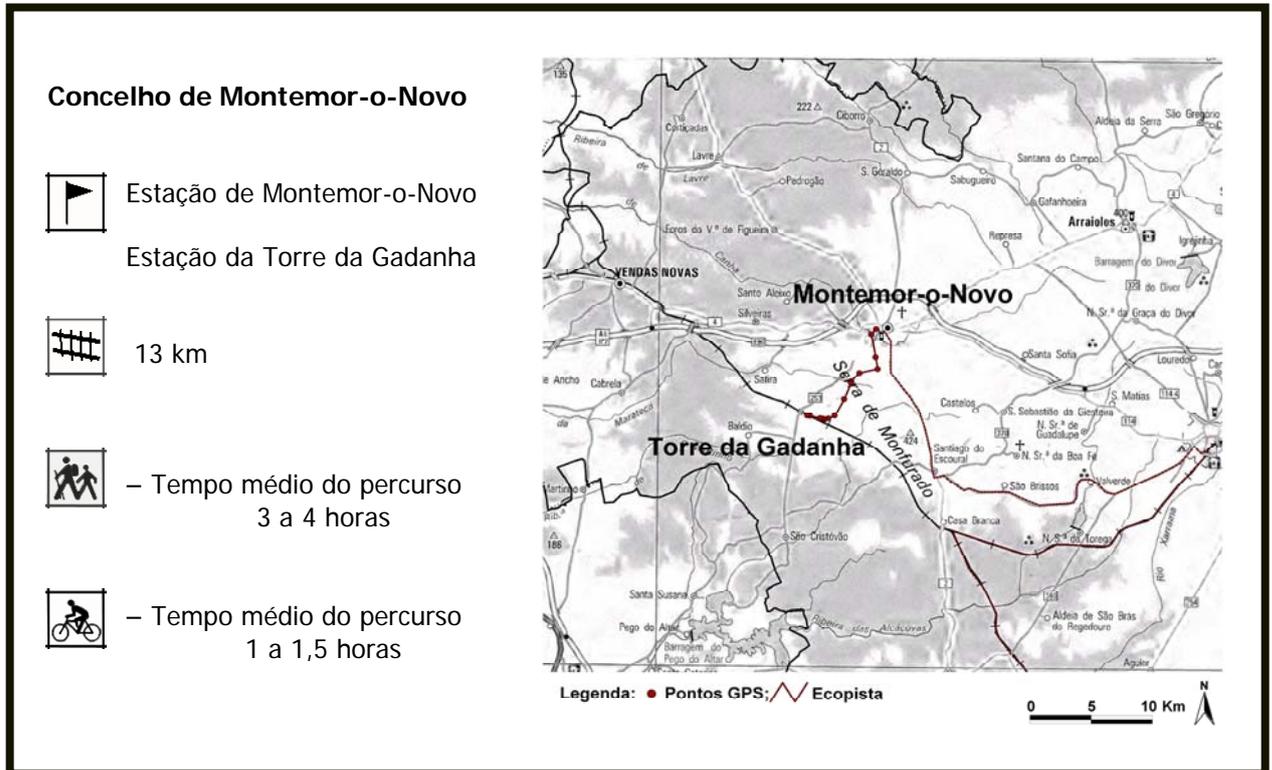
Para cada Ecopista e Itinerário, as fotografias recolhidas ao longo dos diversos percursos foram georreferenciadas por GPS no terreno, encontrando-se catalogadas neste Relatório através de uma numeração sequencial, de **1** a **n**, nas fotografias e nos mapas.

ECOPIOSTAS

**FICHAS TÉCNICAS
CARACTERIZAÇÃO
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
PROBLEMAS E POTENCIALIDADE**

ECOPISTA - "MONTEMOR-O-NOVO - TORRE DA GADANHA"

(MONTEMOR-O-NOVO / TORRE DA GADANHA)



Estado da linha – Sem carris e sem balastro.

Ligações – Comunicação com Évora por meio de duas ligações: estrada “Via do Monfurado” (Santiago do Escolral, São Brissos e Valverde) e por meio de comboio “Linha do Alentejo”.

Elementos de Interesse – Pontes, Passagens desniveladas, Estações, Apeadeiros e Túneis.

Total de **12 pontos de coordenadas GPS** recolhidos ao longo do percurso, associados a uma recolha fotográfica.



Y (179126.55586)

X (188100.54078)



Y (186575.81637)

X (192278.04107)

Estação de Montemor-o-Novo

ECOPISTA - "MONTEMOR-O-NOVO - TORRE DA GADANHA"

As estações de Montemor-o-Novo e Torre da Gadanha encontram-se actualmente desactivadas, contudo, esta última faz parte da Linha do Alentejo, ainda em funcionamento.

Grande parte do troço encontra-se livre de obstáculos, estando pontualmente obstruída por silvas, anexos de uma habitação e algumas cercas. Ao longo dos 13 km a paisagem envolvente é tipicamente caracterizada por montado, passando pelas povoações de S. Mateus e Paião.

Por meio da linha ferroviária activa, "Linha do Alentejo" e "Linha de Évora" é possível uma ligação entre a Estação de Torre da Gadanha e dois grandes centros urbanos do Alentejo, respectivamente, Beja e Évora. A partir da Estação de Montemor-o-Novo há uma continuidade do percurso através da Ligação por Estrada "Via do Monfurado" fazendo a comunicação com Évora, sendo actualmente destinada à circulação automóvel.

Salienta-se a possibilidade de uma interligação com outros percursos já existentes, nomeadamente o **Conjunto Arqueológico do Escoural (Montemor-o-Novo)**, integrado nos Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve. Aqui podemos encontrar a gruta do Escoural, um monumento nacional datado dos períodos Paleolítico, Neolítico e Calcolítico, (constitui a única cavidade conhecida no actual território português, com pinturas e gravuras rupestres realizadas no Paleolítico Superior), a Anta Grande da Comenda da Igreja e, já no concelho de Évora, o Cromesque dos Almendres e a Anta Grande do Zambujeiro (IPPAR). Um outro conjunto de percursos, designado por "**Conhecer e Preservar a Rede Natura 2000**" oferece já um conjunto de circuitos pedonais e cicláveis associado ao Sítio de Cabrela e ao Sítio de Monfurado integrados na Rede Natura 2000.

A par de todo o Património Natural integrado na Rede Natura 2000 surge um património arquitectónico construído ao longo de várias épocas. Seguem-se alguns exemplos de património classificado ou em vias de classificação pelo IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), situado nas proximidades da ecopista (raio de 5 a 10 km) (IPPAR, 2005):

- Paço da Quinta de D. Francisco
- Igreja Paroquial de Santo Aleixo
- Ermida de Santo André Do Outeiro
- Anta da Herdade das Comendas
- Menir na Courela da Casa Nova
- Castelo de Montemor-O-Novo
- Lápide na Parede Fronteira à Casa da Câmara
- Lápide do Chafariz de Montemor-O-Novo
- Igreja e Cripta de São João de Deus
- Sacristia da Igreja Paroquial do Senhor Jesus do Calvário
- Anta da Herdade de Tourais
- Convento de São Domingos
- Igreja de Nossa Senhora da Purificação da Represa

Ramal de Torre da Gadanha - Montemor-o-Novo



1



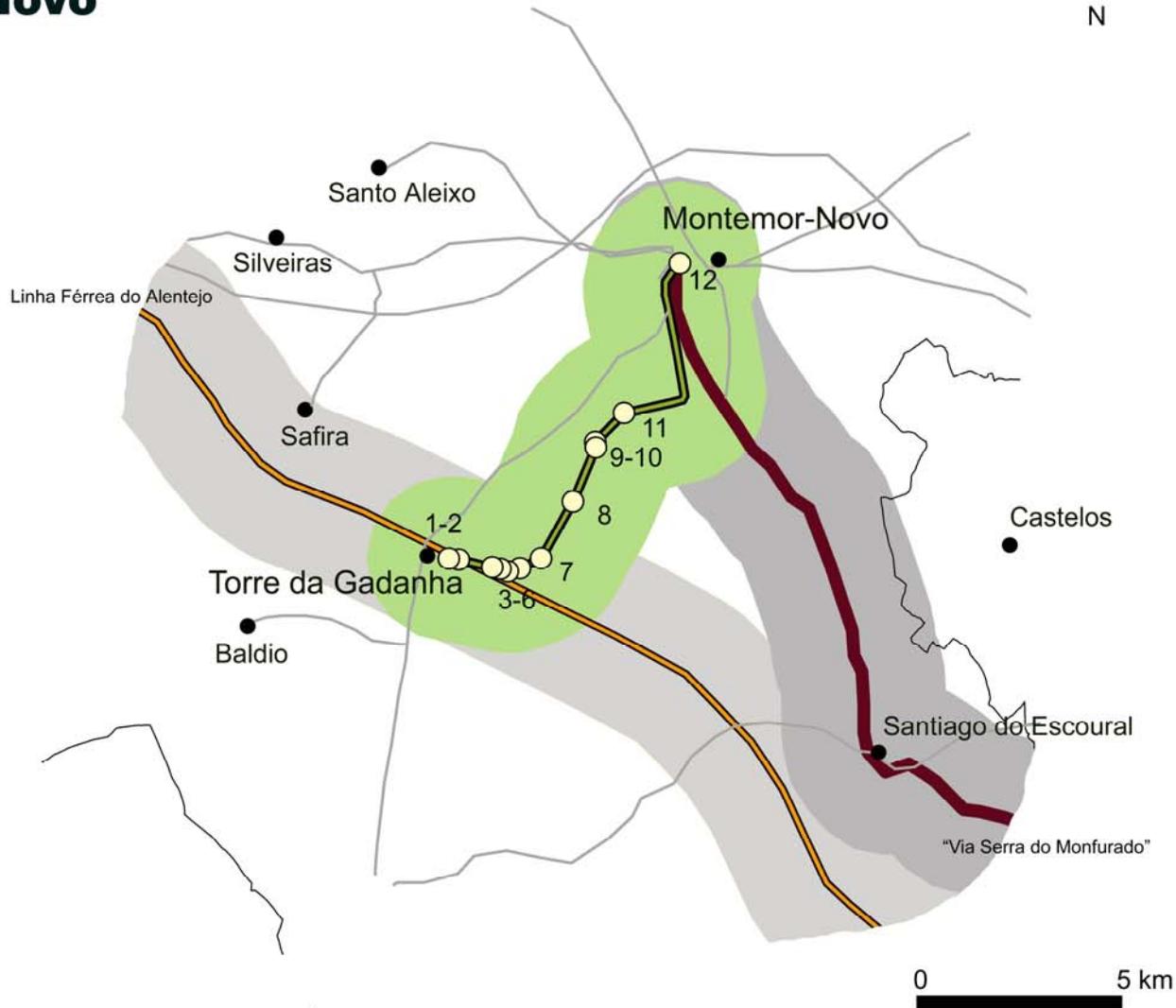
5



9



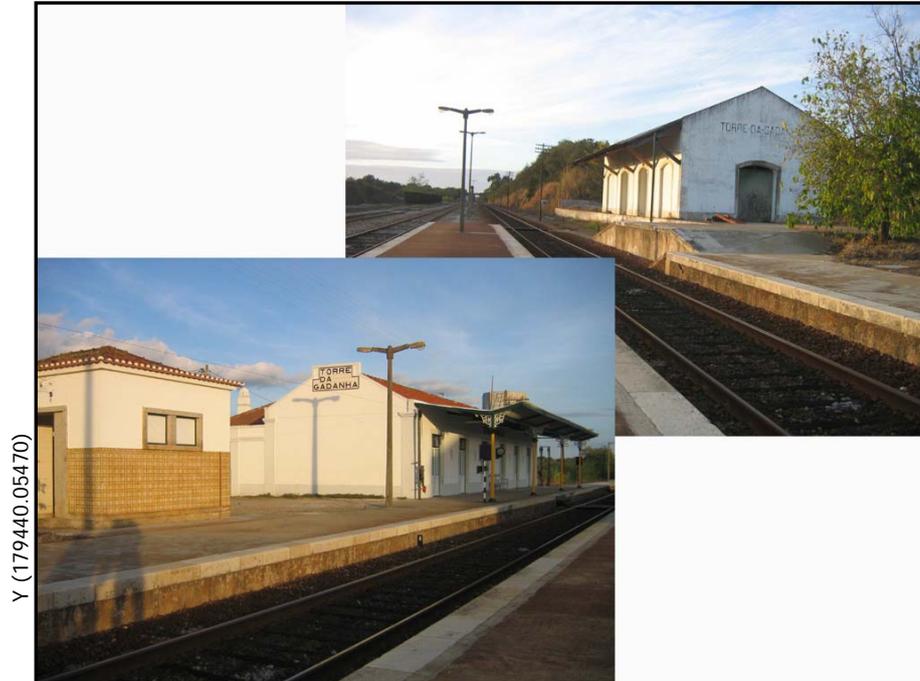
12



ECOPISTA - "MONTEMOR-O-NOVO - TORRE DA GADANHA"

PONTO A PONTO

1.



Y (179440.05470)

X (186668.52721)

2.



Y (179416.62612)

X (186912.03071)

3.



Y (17227.09478)

X (187724.87149)

4.



Y (17186.94676)

X (186912.71237)

5.



Y (179126.55586)

X (188100.54078)

6.



Y (179200.51428)

X (188392.58704)

7.



Y (179443.42332)

X (188908.57982)

8.



Y (180822.84241)

X (189683.96481)

9.

Y (182121.31005)



X (190240.93404)

10.

Y (182256.50970)



X (190227.81863)

11.



Y (182967.61890)

X (190922.56860)

12.



Y (186575.81637)

X (192278.04107)

ECOPISTA - "MONTEMOR-O-NOVO - TORRE DA GADANHA"

A)

Os limites laterais da antiga linha-férrea, por vezes, não se encontram bem estabelecidos. Torna-se por isso necessária uma intervenção a fim de funcionarem como elemento de orientação e de coação para que o utente se mantenha dentro do percurso principal. Estes limites deverão possibilitar a visibilidade para a envolvente.



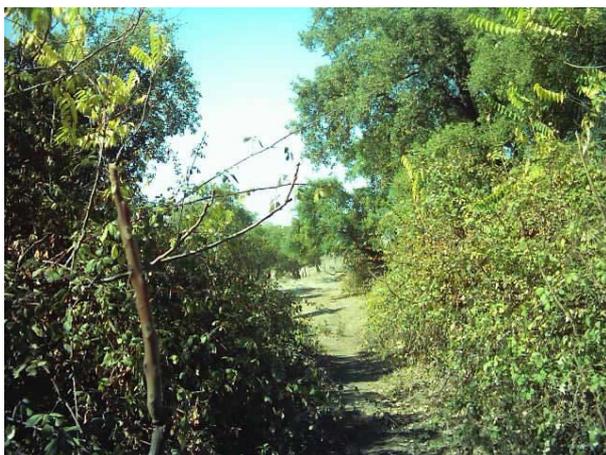
Ponto 2



Ponto 8

B)

A invasão de vegetação arbustiva apresenta-se como um obstáculo à circulação sendo assim necessário um desbaste/limpeza desses troços.



Ponto 4



Ponto 11

C)

No início da via foram encontradas algumas vedações que impedem a continuidade do percurso. À saída de Paião a linha encontra-se ocupada por anexos de habitação, vedações (a delimitar circulação de gado), verificando-se uma apropriação humana da via mais intensa.



Ponto 2



Ponto 11

D)

Intersecções com estradas municipais proporcionam a possibilidade de entrar e sair do percurso. Contudo, deverão ser devidamente sinalizada de modo a não constituírem elementos negativos para o utente.



Ponto 7



Ponto 10

E)

As antigas estações de Montemor-o-Novo, Paião e Torre da Gadanha encontram-se em bom estado de conservação, podendo funcionar como um ponto de apoio ou mesmo como museu temático. Seria interessante estabelecer um contacto entre a ecopista e a “Linha do Alentejo” por meio da activação da estação da Torre da Gadanha



Ponto 1



Ponto 9